

## **DA SEGUNDA GUERRA AO STM: A TRAJETÓRIA DE UM OFICIAL DO EXÉRCITO<sup>1</sup>**

Maria Eduarda Delgado<sup>2</sup>, Mariana Joffily<sup>3</sup>, Ana Clara Cruz<sup>4</sup>, Lauro Correr<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A REPRESENTAÇÃO EM CARNE E OSSO. Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961-1988)”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de História – FAED – mariana.joffily@udesc.br

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de História – FAED – Bolsista PROBIC

Este trabalho faz parte de um dos projetos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos da Contemporaneidade (LEC), do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A pesquisa “A repressão em carne e osso. Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes repressivos da ditadura militar brasileira (1961–1988)”, surge a partir da possibilidade de pesquisa nos arquivos documentais recém-disponibilizados pela Comissão Nacional da Verdade nos âmbitos estaduais e municipais. Incluindo depoimentos de agentes repressivos, dos arquivos das Forças Armadas, de fontes do Arquivo Nacional dos Estados Unidos relativas ao treinamento policial e militar a brasileiros promovido em instalações estadunidenses e de arquivos do Ministério do Exterior.

As principais atividades metodológicas desenvolvidas foram catalogação, coleta, sistematização de dados e transcrição dos registros burocráticos individuais das trajetórias dos agentes militares brasileiros entre os anos de 1961-1988, que se fazem presentes no Arquivo Histórico do Exército, situado na cidade do Rio de Janeiro. Tendo como objetivo pensar como tais documentos, traduzem o histórico pessoal dos agentes militares, que corroboraram, seja de maneira direta ou indireta, no processo de apropriação das novas teorias e técnicas de luta contra a “subversão”.

Nestas documentações também estão as fichas técnicas de transferências e de elogios, onde em alguns casos, podemos identificar a trajetória da carreira militar de agentes a partir da análise das viagens e operações realizadas. Observamos que alguns destes oficiais participaram da Segunda Guerra Mundial e, nos anos 1960 e 1970, tiveram um envolvimento expressivo com o governo militar. É o caso do General Syseno Sarmento, que iniciou a carreira militar como praça do 27º Batalhão de Caçadores em Manaus em agosto de 1923. Atuou regendo o 2º Batalhão do 1º Regimento de Infantaria, conhecido como Regimento Sampaio, que serviu nos principais confrontos em solo italiano e compôs a Força Expedicionária Brasileira entre 1944-1945 na Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Entre 1959 e 1961, foi adjunto militar da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, operando sob o comando do general Osvaldo Cordeiro de Farias. Após, envolveu-se efetivamente na elaboração ao golpe político-militar de 31 de março de 1964, que destituiu o presidente João Goulart (1961-1964). Foi chefe e comandante do I Exército (1968), e ministro do Superior Tribunal Militar desde 1971, cargo que ocupou até sua aposentadoria em junho de 1977.

A articulação sobre a participação de oficiais do Exército brasileiro na Segunda Guerra Mundial e as temáticas ditadura militar no Brasil, é importante porque se fazem visíveis nas documentações citadas, a exaltação da participação no conflito mundial de militares que, mais tarde, colaboraram de maneira direta na história política e militar brasileira. Além disso, essa participação significou importante estabelecimento de laços com militares estadunidenses.

Para um maior entendimento sobre a temática, foram utilizados como referenciais teóricos trabalhos oriundos dos campos da História Militar com Celso Castro em “O Espírito Militar” (2004), Mariana Joffily (2014) e Maria Celina D’Araujo (1994), História do Tempo Presente com o historiador Henry Rousso (2000), Christian Delacroix (2018) e os professores vinculados à UDESC, Reinaldo Lohn e Emerson de Campos (2017), Nova História Política com o livro “Por uma História Política” de René Remond (2003). Podemos concluir que estas documentações nos auxiliam na busca do entendimento sobre a importância de se discutir tais temáticas nos tempos atuais, onde se fazem presentes discursos negacionistas que visam o apagamento das memórias traumáticas cometidas pela violência do Estado contra a sociedade brasileira no período ditatorial.

**Palavras-chave:** Documentação. Ditadura Militar. Segunda Guerra Mundial.